

Editorial

Lourdes M. Bandeira,
Ana Cristina M. Collares
& Tânia Mara C. Almeida*

* Professoras do
Departamento
de Sociologia da
Universidade de
Brasília.

No presente volume, oito interessantes artigos oriundos de fluxo contínuo à *Sociedade e Estado* são apresentados na primeira seção. Os artigos foram escritos por autores/as doutores/as e doutorandos/as de diversas áreas temáticas, perspectivas teórico-metodológicas e instituições acadêmicas nacionais e estrangeiras das ciências sociais e humanas, em particular da sociologia. É grande a satisfação que temos ao reunir e oferecer ao público leitor esse conjunto valioso de reflexões e resultados de pesquisa, que prestigia ainda mais o nosso periódico.

Abrimos este número com “Desigualdades de gênero e raça no ensino superior e no mercado de trabalho no Brasil (1981 a 2006): uma análise de idade, período e coorte”, de Carlos Costa Ribeiro (Iesp-Uerj). Ao analisar o acesso diferenciado entre homens e mulheres no ensino superior e na entrada para o mercado de trabalho dos diplomados no Brasil, entre 1981 e 2006, o autor observa conclusivamente que há efeitos de coorte e de período histórico, mas também que as desigualdades de gênero diminuiriam.

Em segundo lugar, apresentamos o texto “Resistência sindical a mudanças nos marcos regulatórios das relações de trabalho na Suécia, na Alemanha, nos Estados Unidos e no Brasil”, assinado por Valéria Marques Lobo (UFJF). Episódios da história recente da luta sindical em defesa de marcos regulatórios das relações de trabalho no Brasil, Suécia, Alemanha e Estados Unidos são aqui considerados como capacidade de ação organizacional dos trabalhadores. Fatores situados fora da esfera econômica também influenciam na definição de agendas e na manutenção de direitos. Referências basilares para essa discussão são Richard Locke e Kathlen Thelen (1998), ao sugerirem que o impacto das pressões por mudanças nos marcos regulatórios das relações de trabalho é um motivador não apenas dos interesses dos atores, mas também um mobilizador do universo simbólico em que eles constroem suas identidades.

“Tendências do setor postal no cenário internacional: liberalização, regulação do mercado e reestruturação organizacional” é o artigo de Tadeu Gomes Teixeira (UFMA). O autor tem por objetivo analisar as tendências do sistema postal no cenário internacional com foco nos mecanismos de regulação do mercado e reestrutu-

ração dos modelos organizacionais dos operadores públicos rumo à corporatização e privatização, evidenciando os impactos sobre a esfera do trabalho. A pesquisa documental e bibliográfica, assim como dados secundários da União Postal Universal, contribuíram para a identificação de processos de mudança organizacional e operacional, precarização do trabalho e redução dos postos do setor, sob a justificativa da modernização gerencial.

Ednaldo Aparecido Ribeiro (UEM e UFPR) e Julian Borba (UFPR) elaboraram “Personalidade e protesto político na América Latina: bases psicossociais da contestação”. Diversas são as interpretações a respeito da diminuição do envolvimento dos cidadãos em mobilizações sociais tradicionais e de sua participação em contextos contestatórios. Grosso modo, há estudiosos que apontam para a ordem estrutural ou macro, como o nível de desenvolvimento econômico nacional e o grau de abertura do sistema político, mas há outro grupo que dá importância aos atributos individuais, como sentimentos, atitudes e valores. Nessa segunda perspectiva, analítica, um aspecto relevante continua pouco explorado: a personalidade individual, foco do artigo. Este, por fim, traz resultados de pesquisa empírica sobre o protesto político na América Latina.

O artigo de Roberto Grün (UFSCar) – “Capital cultural, conhecimento e dominação social: as pistas e os problemas levantados pela dominação financeira contemporânea” – tem por objetivo mostrar como as alterações atuais da economia brasileira também estão baseadas em um conjunto de pressupostos culturais. Para tanto, o autor manuseia empiricamente transformações do campo das finanças no país, o que evidencia um sistema classificatório robusto, surgido fundamentalmente com a redemocratização do Brasil.

Na sequência, o artigo “Metropolização, homicídios e segurança pública na área metropolitana de Brasília: o município de Águas Lindas de Goiás”, de Analía Soria Batista (UnB) e outros, trata, como o título sugere, da análise dos homicídios ocorrido em 2010, em município goiano localizado no entorno do Distrito Federal. As externalidades negativas da urbanização da capital do país, articuladas à organização da segurança pública e a fragilidade das ações da assistência social no local, contribuem para a apreensão da dinâmica dos homicídios e dos fatores estruturais à sua ocorrência. Por fim, o artigo aponta para a necessidade urgente de realização de políticas cooperadas entre os entes da Federação envolvidos na área.

Em sétimo lugar, apresentamos “Women’s movements and the State in Portugal: a State feminism approach” de Rosa Monteiro (investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra) e Virgínia Ferreira (Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra), as quais constroem um importante estudo sobre o

chamado Feminismo de Estado em Portugal, alertando para os riscos de uma redefinição dos direitos humanos, em especial dos direitos das mulheres, diante da reestruturação política e dos mercados com a crise econômica de 2008. Tudo isso apesar dos avanços obtidos na legislação portuguesa em termos das igualdades de gênero, que são, não obstante, confrontados com as dificuldades de implementação desses mesmos direitos.

“O desenvolvimento humano em contextos específicos: as propostas dos Relatórios de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e os desafios postos pelos estudos sobre a América Latina” finaliza a seção do fluxo contínuo. Com esse trabalho, Maria José de Rezende (UEL) buscou verificar, por meio de pesquisas e relatórios já concluídos na América Latina, se está ocorrendo a consolidação de processos de desenvolvimento humano abrangentes voltados a grupos sociais em situação de pobreza. Além disso, buscou representar o interesse crescente das ciências sociais por essa temática.

Um ensaio compõe a seção seguinte: “Os usos discursivos da ciência e da tecnologia nas disputas políticas ambientais”, de João Vicente Barroso da Costa Lima (Ufal), Fabrício Monteiro Neves (UnB) e Léo Peixoto Rodrigues (Ufpel). Em linhas gerais, o estudo discute a interface entre a sociologia ambiental e os estudos sociais em ciência, tecnologia e sociedade, em contexto do embate público sobre a construção social dos problemas ambientais.

Na parte destinada a resenhas, temos: Francisco Thiago Rocha Vasconcelos, doutor em sociologia (USP), com síntese e comentários sobre a obra de Stéphane Enguéguélé, *Justice, politique pénale et tolérance zéro* (2010); e Paulo Renan, mestre em desenvolvimento sustentável (UnB), sobre a obra de Abdias Vilar de Carvalho, *Antes do futuro, o destino: trajetórias de vida do servidor público aposentado* (2014).

Por fim, os tradicionais resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília (PPGSOL/UnB).